



Este caderno é parte integrante do informativo Eco da Tradição

Nº 164 Abril de 2015

O caderno Piá 21 é publicado mensalmente junto ao jornal Eco da Tradição, sob a supervisão da Vice-Presidente de Cultura do MTG - Elenir Winck

Trabalhando com as datas comemorativas - Mês de Abril

- 01 Dia da Mentira
- 02 Dia Internacional do Livro Infantil
- 03 Sexta-feira da Paixão
- 05 dom Páscoa
- 06 Dia Internacional do Esporte para o Desenvolvimento e pela Paz
- 07 Dia do Jornalista
- 07 Dia Mundial da Saúde
- 08 Dia Mundial do Combate ao Câncer
- 10 Dia da Engenharia
- 13 Dia do Hino Nacional Brasileiro
- 13 Dia do Jovem
- 16 Dia Mundial da Voz
- 18 Dia de Monteiro Lobato
- 18 Dia do Amigo
- 18 Dia Nacional do Livro Infantil
- 19 Dia do Índio 20 - dia do disco
- 21 Tiradentes
- 22 descobrimento do Brasil
- 24 Dia do Chimarrão
- 24 Dia do Churrasco
- 27 Dia do Sacerdote
- 28 Dia da Educação
- 29 Dia Internacional da Dança
- 30 Dia Nacional da Mulher

Curioso saber:

1º DE ABRIL! DIA DA MENTIRA

Teve início na França, quando o rei Carlos IX, após a implantação do calendário gregoriano, instituiu o dia primeiro de janeiro para ser o início do ano. Antes dessa mudança, a festa de ano novo era comemorada no dia 25 de março e terminava após uma semana de duração, ou seja, no dia primeiro de abril.

A mudança não agradou a todos e, desta forma continuaram fazer tal comemoração na data antiga. Isso virou motivo de brincadeiras e gozação, por parte das pessoas que concordaram com a adoção da nova data, e passaram a fazer enviando presentes ou convites de festas que não existiam. Tais brincadeiras causaram dúvidas sobre a veracidade da data, confundindo as pessoas, surgindo então o dia 1º de abril como o dia

No Brasil, "A Mentira", aconteceu no 1º de abril de 1848, onde foi noticiado o falecimento de D. Pedro, sendo desmentida no dia seguinte.

No Rio Grande do sul, a cidade de Nova Bréscia, de origem da colonização italiana, realiza o festival da mentira, porém, não na data escolhida para ser o dia da mentira, o dia 1º de abril, e sim em data escolhida.

DIA DO CHIMARRÃO

No Rio Grande do Sul, não pode passar em branco esta data, sem realizar atividades alusivas a esta passagem!

Ideias criativas são sempre bem vindas en-



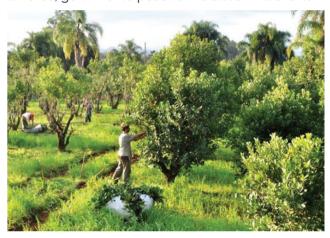
tre os jovens, crianças e adultos, como por exem-

- oficinas do chimarrão, ensinando preparar o mate, com os avios de uso e nomenclatura.
- organizar rodas de mate,
- decorar o CTG ou sala de aula,
- conhecer ervateiras e o preparo da erva mate.
- organizar plantio de mudas de erva mate

Sobre a arvore da erva mate, interessante saber:

- Os ervateiros se constituem numa categoria especializada de trabalhadores, dedicados à extração das folhas e ao seu preparo para o con-
- A erva mate paz parte do gênero ilex, do qual existem, 550 a 650 espécies,
- A ilex paraguarienses, é a mais conhecida como erva mate argentina, que é a mais cultivada, pelo Brasil afora, no Paraguai e na Argentina
- Atualmente temos ervais que produzem as mudas provenientes das sementes de erva mate e são vendidas para o plantio quando atingirem o tamanho ideal de 20 cm.
- Antes da semeadura, as sementes passam por um processo de estratificação, que se faz em caixas com areia, e dura em torno de dois meses. O ambiente deve se manter úmido.
- A semeadura é feita em canteiros altos e fofos, para o desenvolvimento da raiz,
- Quando as mudas tiverem produzido de 4 a 6 folhas, é feita a repicagem, ou seja, retirada dos canteiros e colocadas em sacos plásticos, para que a muda se desenvolva bem e não haja caximbamento, que significa entortar a raiz.
- As mudas de erva mate levam um ano para ficarem prontas
- A poda no tempo certo e de forma certa também garante um copado maior e maior pro-
- Existem vário tipos de poda, desde a decepa, que é praticada em arvores antigas; a poda de rebaixamento, feito nos ervais antigos, onde os galhos ficam muito altos e fica difícil a colheita e os ramos muito grossos; apoda de formação, que é realizada no primeiro ou segundo ano após o plantio e tem objetivo o crescimento para os lados formando o copado; e a poda exploratória, onde permaneça em cada galho um ramo de folhas

- A Na poda também são eliminados os ramos secos, doentes ou inconvenientes.
- A condução dos ervais permite a poda anual, seja qual for o mês.
- Os ervais nativos, são os pés de arvores que não foram plantadas pela mão do homem, mas pela ação das aves. A ervas originadas destas arvores, geralmente possuem o sabor mais forte.



O CHIMARRÃO

- * Tomar chimarrão faz parte da tradição gaucha, pode-se sorver o mate solito ou acompanhado de amigos fazendo a tradicional chamada roda de mate, onde a cuia passa de mão em mão , sempre seguindo a cuia pelo lado direito da pessoa que serve o mate.
- A O tipo de água e a sua temperatura influenciam no gosto do chimarrão, recomendado aproximadamente 70°

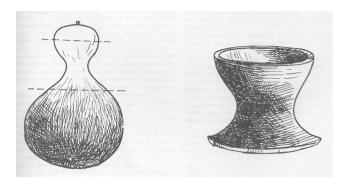
Do livro Mão Gaúcha, de Barbosa Lessa, alguns ensinamentos:

- Para sorver o chimarrão, utiliza-se como "avios" que são os instrumentos necessários para preparar o chimarrão. A chaleira, onde se põe a água para aquecer onde se põe a água a aquecer até que comece a "chiar" em fase de pré -fervura-, a cuia ou porongo, onde se deposita a erva. A bomba através da qual se suga a infusão. Quem não pode ter uma chaleira de ferro, improvisa uma cambona ou chicolateira.
- Para maior comodidade do mateador, pode haver também entre os "avios" o tripé, metálico, em que se deposita a cuia, ou em vez do tripé um porta cuia feito com outro pedaço porongo.
- A cuia redon-

da é resultante de um porongo, que é o fruto das planta de gênero lagenaria vulgaris, da família das

♣ A cabeça – de – porongo com paredes bem grossas é que se obtém o melhor recipiente

- Ao longo do tempo forma surgindo novidades nas cuias, como as cuias pirografadas, buriladas, enegrecidas a fogo, pintadas com bocal de prata, recobertas com metal branco.
- As bombas também passaram por evoluções adquirindo enfeites e ornamentos, com bocal de ouro, também encontramos bombas que são verdadeiras joias ornamentadas com pedras preciosas ou semipreciosas.
- * Cada pessoa que recebe o mate deve tomar até o fim, até que a bomba "ronque". Então se enche mais uma tem para o próximo na sequencia da roda, seguindo o sentido contrario aos ponteiros do relógio, ou seja, pelo lado direito de quem serve.



DIA 19 DE ABRIL É DIA DO ÍNDIO

Nada mais justo organizar atividades para homenagear os habitantes que aqui estavam quando chegaram os primeiros europeus.

Os índios, que nos legaram seus usos e costumes, sua cultura, além do vocabulário que usamos no nosso dia a dia.

Varias foram as tribos que habitaram o solo sul rio-grandense, cada um com seus hábitos e costumes, suas crenças e a sua organização da família, porém tinham características comum, com o a pesca e a caça.

Também comum entre as tribos a agricultura, cultivando a mandioca e milho dentre outros cultivos.

Destaque também para o artesanato feito em cerâmica(bacias, panelas vasos, etc.) em palha (cestos, redes etc) madeira, outros objetos provenientes da natureza, como sementes, bambus, pedras etc. Eram enfeitados com desenhos e pintados com tintas oriundas de arvores e flores.

Desenvolvendo algumas sugestões de atividades Pedagógicas:

- De responsabilidade do professor ou o diretor cultural da entidade criar situações que despertem o interesse das crianças
- Propor às crianças que informações em casa e na comunidade e reconhecer pessoas tenham descendência indígena
- Buscar informação junto aos poder publico se na cidade possui algum grupo indígena, procurar fazer contato com eles e reconhecer seus modos de vida, seus hábitos, sua cultura, alimentação, forma de trabalho e sobrevivência e escutar as suas historias, realizar um registro
- Produzir, utilizando diferentes formas de expressão, textos e materiais e apresentar em jornais murais, jornais falados, exposição aberta, mostras etc.
 - * Levantar o vocabulário usado pelos índios
- Observar e buscar a aprendizagem das manifestações de arte da cestaria, da cerâmica, da plumaria e outros objetos de fibras vegetais e cipós
- Dentro deste projeto de valorização do índio e sua cultura, beneficiar-se de toda a criatividade possível que o resultado certamente será positivo.

24 de abril de 1948, fundação oficial da nova entidade: "35" Centro de Tradições Gaúchas.

Os fundadores do "35" CTG eram, na maioria, jovens estudantes vindos da campanha para a capital, com o desejo de melhorar e adquirir novos conhecimentos. Procuravam criar um espaço onde pudessem, num grupo de iguais, por momentos, reviver suas origens do campo, trazidas junta a sonhos e livros, mas marcando, também, uma resistência diante da possível deterioração da sua identidade cultural. Por corresponder ao desejo e à índole do povo gaúcho, tão agredidos, no pós II Guerra Mundial, por culturas alienígenas e pelo centralismo do poder vigente no Estado Novo, onde não era possível expressar sentimentos regionais, o modelo de entidade criado e apresentado pelo "35" caiu como uma luva desejo de resgate da identidade ameaçada, e servindo como sementeira que se multiplicava, a cada instante, com a criação de novas entidades.

A importância do "35" no contexto do Movimento Tradicionalista Gaúcho não está por ter sido a primeira entidade a ser criada, até por que muitas outras lhe antecederam na história, mas sim pelo modelo apresentado, o que levou ao desenvolvimento de um movimento social, tradicionalista, de forma or ganizada, do qual muito se espera, dentro e além fronteiras do Rio Grande do Sul.

(texto Projeto Memória: Gleicimary Borges da Silva, 1ª Prenda Juvenil da 1ª Região Tradicionalista, revisão: Ivo Benfatto - Patrão do 35 CTG, maio de 1998)



CHURRASCO

Não tem como falar de churrasco sem associar o prato típico do gaúcho!

As diferentes formas de preparar o churrasco, são as mais variadas e são expressadas especialmente pela característica cultural e diversidade étnica formadora do estado do Rio Grande do Sul.

E o sabor do churrasco gaúcho vão se espalhando mundo a fora!



Do Livro "Eu Sou do Sul":

Diversos autores têm variações de conceito para a palavra churrasco. Segundo Rogue Callage, em seu Vocabulário Gaucho, 1962, refere-se a churrasco: carne sangrenta assada no espeto. È o mais tradicional alimento dos rio grandenses. O churrasco no espeto aparece com registro no ano 1900

Desde tempos passados o homem come churrasco, nas mais distantes áreas do mundo o homem mastiga a carne sob a forma de churrasco. O gaúcho sempre diferenciou o churrasco do assado. O churrasco é feito no espeto e o assado na grelha ou no girau, (uma armação de pau usada (antigamente á guisa de grelha). Os primeiros gaúchos atiravam a carne diretamente ao fogo e a cinza servia de sal.

Na cidade de Lagoa Vermelha, através do seu corte diferenciado e de seus saborosos churrascos realizar a Festa Nacional do Churrasco.

Tipos de Churrasco

Assado no barro: Na campanha era muito comum envolver a carne em lama e tapar com terra. Acendia se sobre ele um fogo forte por quatro ou 5 horas. Após este tempo, o assado era desenterrado e o barro endurecido era quebrado e dentro estava uma carne suculenta e saborosa.

Assado campeiro: Quando se tem pressa de assar a carne. Um processo ainda muito usado é o assado de labareda. Espeta-se a carne em um espeto comprido e faz-se um fogo grande, segurando o espeto por uma ponta, leva-se ao fogo de um lado e do outro, virando a carne dentro da labareda. Em 15 minutos o churrasco está pronta.

Assado na grelha: é exclusivamente fronteiriça, herança castelhana.

➤ Será elogiável se, dentro das entidades, forem realizadas atividades culturais e recreativas com o objetivo de integração e preservação da cultura gaúcha, trabalhando com o sentido do tema anual do MTG, e que as ações culminassem com as rodas de mate e um bom churrasco à moda gaúcha.

É desta forma que ensinamos e repassamos aos nossos jovens e crianças a preservação das nossas tradições!



Loesia para todos

MATE DE PIÁ

Cesar Tomazzini

Cuia pequena, pra poder segurar Água morna, devagarito me sirva a este piazito um mate dos bueno cuidado ele é pequeno pode até se queimar

Meu avô sempre falava estas coisas no galpão e ficava vendo seu chimarrão de topete alto e bem verde e me dava até sede quando a cuia dele roncava

Cresci assim apreciando o matear ao pé do fogo e fui aprendendo aos poucos a cevar meu verdezito boto a erva aos poquitos e depois a cuia vou enclinando

Chiou a chaleira sem ferver que meu pai botou a aquecer mas eu vou primeiro sorver pois é a vez do cevador e quero ver o vapor da água quando eu encher

Ao servir a todos na roda me faz sentir gente grande é a tradição do Rio Grande no mate pela direita se entupir, sou quem ajeita, coisa que não me incomoda

Para quem não quiser mais basta apenas que agradeça ah, antes que eu me esqueça tome até a cuia roncar sorva este mate de piá que aprendi com meus pais

Textos e pesquisas extraídos de:

EU SOU DO SUL, MTG - texto 8ª RT-Marília Dornelles Mão Gaúcha, Barbosa Lessa -Martins Livreiro Dia a dia do Professor, datas Comemorativas, Projetos, murais; Gerusa Rodrigues Pinto e Frances Rodrigues Pinto- Fapi Anuário Brasileiro da Erva Mate -Gazeta, Grupo de Comunicações http://dhpseg.com.br/assets/uploads/ files/assistencia/66838-Datas-Comemorativas-2015-Todas-as-Datas--Comemorativas-de-2015.pdf http://www.paginadogaucho.com.br http://www.calendarr.com/brasil/datas--comemorativas-2015/3/8 www.brasilescola.com http://pt.wikipedia.org

Responsabilidade do Caderno: Odila Paese Savaris

A importância social e cultural do campeirismo gaúcho

Na incessante busca de exprimirmos as configurações de uma sociedade em relação a nossos costumes, símbolos, ideias, valores e tradição, identificamos que a cultura sofre reformulações, ou seja, se remodela através do tempo na intenção de compreender os processos de um povo. Este fato ocorre, pois a cultura está intrinsecamente arraigada nas relações sociais do indivíduo.

Vamos aqui tentar compreender como se formou o peão campeiro, um personagem existente desde as mais remotas épocas. Pensemos então nos processos ocupacionais que deram origem ao nosso estado:

Em 1634 a introdução do gado pelos jesuítas: Cristóbal de Mendonza Orellana (Cristóvão de Mendonça) e Padre Pedro Romero desperta a aten-



ção e interesse de Portugueses e Espanhóis.

Com a chegada dos Bandeirantes iniciou-se o processo de extinção das primeiras reduções jesuíticas. Com isto começou a se formar no Rio Grande uma vasta área pastoril. O gado introduzido pelos Jesuítas se espa-Ihou e se procriou. Antes destes eventos o gado e outros animais como o cavalo e mulas não existiam aqui, iniciando assim a nossa principal atividade econômica.



Com todo este gado, começaram a chegar ao Rio Grande os primeiros tropeiros, oriundos de várias regiões. Eles vinham buscar o gado e levavam para a cidade de Sorocaba, no estado de São Paulo.



Como estas viagens demoravam muitos meses, eles foram obrigados a construir pontos de paragem. Começaram a surgir às primeiras estâncias, espalhadas por várias partes do Rio Grande do Sul.

Assim se iniciou a formação de pequenas comunidades e um novo núcleo familiar, o verdadeiro gaúcho, que era uma mistura de índios, europeus colonizadores e luso--brasileiros.

Enquanto os tropeiros levavam o gado, este novo ser ficava nas estâncias e se tornava o principal responsável pelo desenvolvimento da região, construindo assim um novo estado. Desta forma o gaúcho era requerido por seus trabalhos, e o papel de andarilho, sem fronteiras, foi sendo aos poucos substituído por um trabalhador enraizado nas grandes estâncias.

Surge então o peão campeiro que utiliza sua mão de obra para os trabalhos do campo, deixando assim de ser livre e passando a ter vínculo laboral com a fazenda que o deixa subordinado a suas delimitações.

Estes erguiam um galpão rude e não uma bela casa ou um forte, como faziam os Portugueses e Espanhóis. Eles domavam seus cavalos, laçavam o seu gado, construíam seus alambrados e criavam suas próprias músicas. Tinham característica e roupas próprias, improvisando suas danças e suas reuniões de lazer.



As técnicas utilizadas traziam manifestações culturais próprias de seu modo de viver. Apesar das adversidades, o seu modo tradicional não se perdeu, mas adaptou-se e adequou-se aos novos comportamentos em tempos atuais.

Famílias foram se formando, provendo seu próprio sustendo através da agricultura familiar, criação de animais e fabricação de diversos produtos derivados dos animais como churrasco, charque e queijo.

É este o verdadeiro gaúcho que o nosso Movimento, através de seus idealizadores, quer preservar e não deixar ser esquecido ou simplesmente trocado por culturas estrangeiras. Baseado nisto é que temos como modelo a estrutura de uma Estância Gaúcha, inclusive na nomenclatura de seus dirigentes, como por exemplo, o Presidente ser chamado de "Patrão"



Também este é o motivo de construímos um galpão rude para recebermos os nossos sócios e convidados, organizarmos cavalgadas e continuarmos cuidando de nosso primeiro amigo e companheiro "o cavalo".

Ainda podemos perceber dentro do cotidiano do peão práticas de marcação, esquila, tosquia, ordenha, tosa, doma, laço, pealo, rodeio, dentre tantas outras, e o uso dos seus inúmeros artefatos como: tesoura de tosquia, laço, arreios, esporas, vestimentas, ferros para marcar e que efetivam o contexto no qual estão inseridos. Mesmo sendo antigas, perduram no presente.

É esta parte da imensa história do surgimento do Rio Grande do Sul que queremos exaltar neste ano, nos Festejos Farroupilhas. Esta parte que tem uma imensa contribuição social e cultural na construção do nosso Estado e no modo de vida do nosso povo.

> Fabiano Vencato Jorge Ferreira Peixoto Liane Peixoto

Fontes: Flores, Moacyr. História do Rio Grande do Sul. 2003 Kramer, Elva Verlang. Terra Gaúcha, 1992 http://www.mtg.org.br/hist_missoes.php





PALAVRAS CRUZADAS:

Responsabilidade: Vera Rejane Freitas

Nesse mês vamos conhecer um pouco mais sobre a vida de Cezimbra Jacques conforme o livro de Júlio Quevedo e Orlando Fonseca.

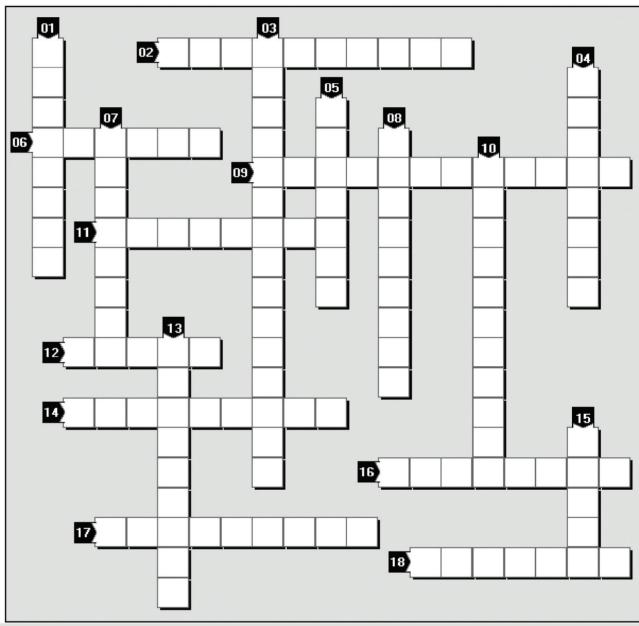
- 1. Os valores morais de compromissos sociais, o amor à Pátria e o nacionalismo foram ingredientes importantissimos que mantiveram os entre Cezimbra Jacques e sua Pátria, o Rio Grande do Sul.
- 2. No ano de 1998 comemorou-se o da formação do primeiro Gremio Gaúcho, embrião do atual Centro de Tradições Gaúchas - CTG.
- 3. Cezimbra Jacques não pretendeu que o fosse alienante, mas, qual a obra de Eródoto, educativa e libertadora.
- 4. João Cezimbra Jacques foi o do Grêmio Gaúcho.
- 5. João Cezimbra Jacques é o do tradicionalismo no Rio Grande do Sul.
- 6. Durante a revolta Federalista João Cezimbra Jacques posicionou-se os revolucionários.
- 7. Cezimbra Jacques nasceu em 13 de ----de 1849 ele é natural de Santa Maria da Boca do Monte.
- 8. Cezimbra Jacques não fugiu a regra das contradições. Seus escritos ora direcionam - se para o orgânico, o construído, ora para o natural, o Essa tônica fez parte daqueles tempos.
- 9. O movimento tradicionalista do Grêmio Gaúcho teve seu progresso em 1937, com o Estado Novo, quando Getúlio Vargas determinou o fechamento das instituições regionalistas.
- 10. Em 1886 viu, agora sua cidade de Santa Maria da Boca do Monte, modificada. Enfim, Cezimbra Jacques encontrou sua terra inserida na
- 11. Três encontros marcaram, de maneira determinante sua existência: com o, com Comte e com
- 12. Em suas obras "Assumptos do Rio Grande do Sul" publicada em 1912, apresenta, em um de seus capítulos um Indigena "YEMEMBUY"
- 13. O Grêmio Gaúcho, entidade voltada para as do estado foi fundado por Cezimbra Jacques na cidade de Porto Alegre.
- 14. A angústia da guerra e o esforço pessoal de Cezimbra Jacques em transformar o ato heroico, qua-

se sagrado, em ato prosaico, simples, tipicamente humano lhe deu ingresso ao

- 15. O historiador João Belém trata o texto como uma e a reproduz, por meio de sua própria paráfrase em 1933.
- 16. As concepções cientificas daquele fim de sé18. João Cezimbra Jacques tinha como profissão:

culo o fizeram como a paisagem, o contexto físico, influenciava as populações.

17. A obra de Cezimbra Jacques mostra, claramente, o compromisso com o, portanto com a modernidade.



Respostas Cruzadinha do mês anterior: 1. RESSONÂNCIA - 2. EXPLORAÇÃO - 3. CONSCIÊNCIA - 4.VAIDADE - 5. INFLUIR - 6. COSTUMES - 7. FIDELIDADE - 8. DIVULGAÇÃO - 9. TRADIÇÃO - 10. PRINCÍPIOS -11. IMIGRANTE - 12. MORAIS - 13. COLÉGIOS - 14.PRATICA - 15.LINGUAJAR - 16. CONOUISTA - 17. HUMANOS

